

Maruípe sofre com os alagamentos e falta de lazer

Falta de áreas de lazer, calçamento irregular e alagamentos. Para os moradores da Grande Maruípe, estes são os principais problemas da região, composta por pequenos bairros como Eucalipto, Vila Maria, Santa Martha e São Cristóvão. Alguns moradores reclamam também da segurança, apesar da proximidade com o Quartel da Polícia Militar.

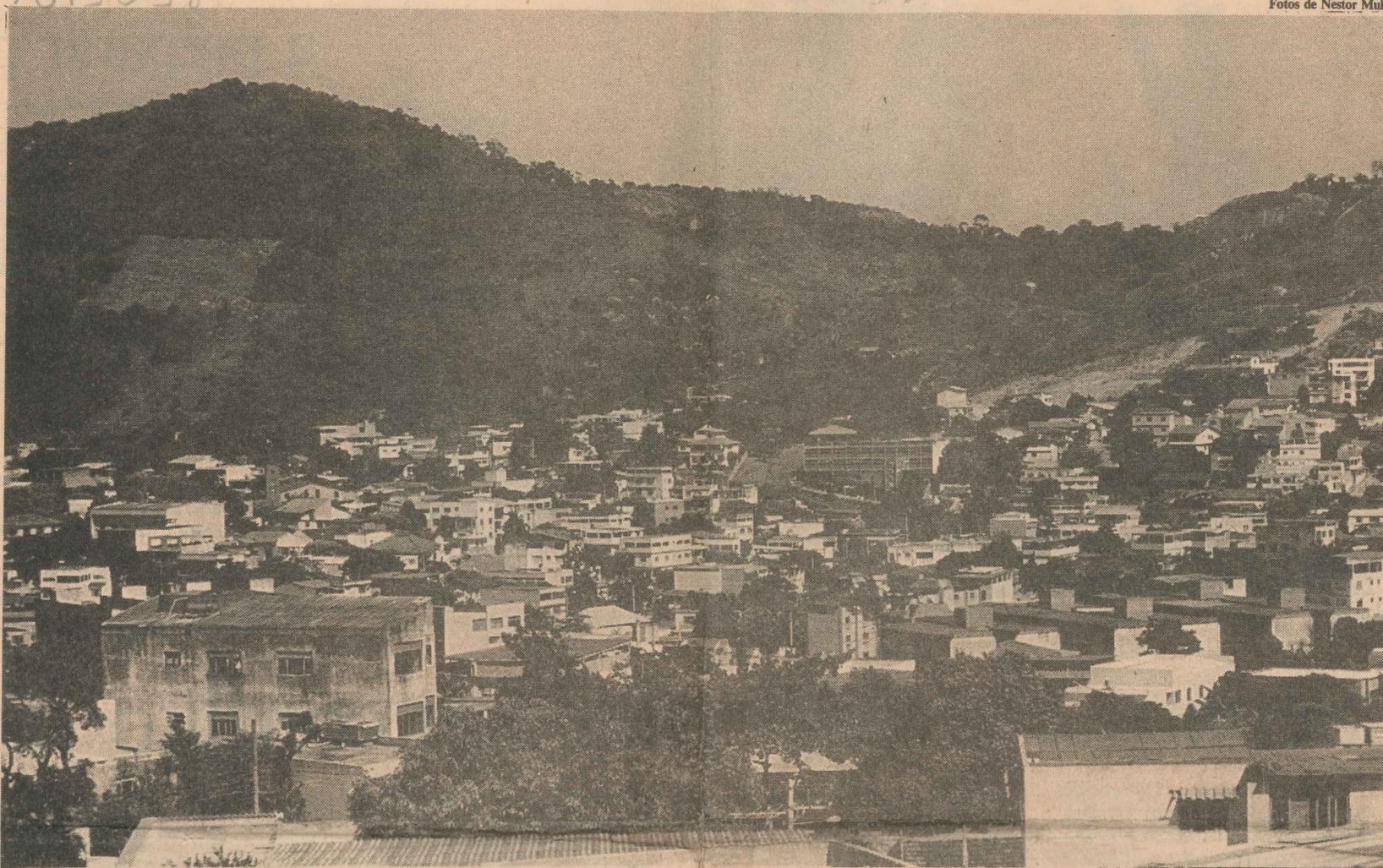
De todos os problemas, o que mais parece incomodar a população do local é a falta de área de lazer. Segundo o funcionário público Tadeu Lima, adultos e crianças não têm como se divertir na Grande Maruípe, por falta de espaço. "Não existe nenhuma área de lazer, além do campo de bocha na Praça de Eucalipto", justifica.

Alagamentos

Alguns moradores se apressam, entretanto, a lembrar o problema dos alagamentos, que a cada dia aflige mais a comunidade da Grande Maruípe, principalmente quem reside nos bairros mais baixos. "Quando chove muito, as ruas enchem e chegam a ter mais de um metro de água", reclama o presidente do Centro Comunitário de Santa Martha, Erotildes Aoreliano Nunes.

Ele diz que a construção de uma galeria na Rua Roberto Silveira, em Santa Martha, é uma reivindicação antiga da comunidade. A rua, segundo ele, é a mais afetada em Santa Martha. Mas o problema é grave também na área mais central de Maruípe, nas ruas próximas à Praça de Eucalipto.

O funcionário público Teobaldo Teixeira mostrou um álbum cheio de fotos das enchentes nas avenidas Adolpho Casolli e Maruípe. Segundo Teixeira, na Avenida Adolpho Casolli existe uma galeria que sempre transborda quando as chuvas são mais fortes. O comerciante Valdivino Tomaz diz que



A região de Maruípe é formada por vários pequenos bairros que, cercados por morros, enfrentam também o alagamento constante de suas ruas

Fotos de Nestor Muller

PMV promete limpar galeria

Os problemas de alagamentos verificados na região da Grande Maruípe deverão ser minimizados pela Prefeitura de Vitória através da limpeza e manutenção das galerias, responsáveis pelo escoamento das águas pluviais. O assessor técnico da Secretaria Municipal de Obras, Ademar Bernabé, informou que a administração Vitor Buaz ficou três anos sem executar este serviço, daí o agravamento da situação. Sobre a reivindicação da população para asfaltar as vias do bairro, calçadas com paralelepípedos na grande maioria, a PMV entende que isto não é consenso entre os moradores.

Para a manutenção das galerias, a PMV pretende contratar o serviço de uma empresa particular porque a administração municipal não dispõe do equipamento para realizar o serviço. A questão, segundo Ademar Bernabé, é que a Comissão de Acompanhamento Financeiro e Orçamentário da Prefeitura ainda não autorizou a contratação da empresa porque o prefeito Paulo Hartung elegeu como prioridade inicial de sua administração as obras de recuperação das escolas, com o início das aulas previsto para o dia 8 próximo. De qualquer forma, Bernabé adiantou que o pessoal da própria PMV providenciará a limpeza inicialmente.

Asfalto

No caso específico do Bairro Santa Martha, muito sacrificado com os alagamentos quando chove, especialmente na parte baixa, Ademar Bernabé disse que o problema está mais localizado na rua Roberto Silveira. Ele entende que a galeria existente lá está "subdimensionada e assoreada".

Ele vê como solução para o problema a complementação das obras da galeria situada na via onde a água não é escoada. Isto através da interligação da galeria da Roberto Silveira com a localizada na Rua Arlindo Sodré. Ele não soube dizer se esta obra foi priorizada pela população do bairro no orçamento deste ano.

Quanto ao pedido de asfaltamento das ruas dos bairros pertencentes

Desenvolvimento começou por Vila Maria

A vida era difícil para os primeiros moradores de Maruípe. Muitos já morreram ou se mudaram do bairro mas quem ainda habita o local lembra com saudade do que passou. Guilhermina Maria dos Santos, de 78 anos, conta que quando chegou ao lugar denominado hoje Vila Maria, uma das áreas centrais de Maruípe, encontrou apenas uma igreja de estuque no alto do morro tomado pela capoeira.

Vila Maria era conhecida na época como Muxinga. Na região não havia nem rede elétrica e nem água. Para abastecer sua residência, Guilhermina dava várias viagens com a lata d'água na cabeça até o poço que existia nas proximidades de onde se situa hoje o



Dona Guilhermina chegou à região quando ainda não havia luz e água

caminhavam até a praça de Jucuruquara e apanhavam o bonde.

Guilhermina se lembra de ter

todo o morro servia para a pastagem. Pouco tempo depois o quartel de Maruípe começou a ser

nunca tenha aprendido a ler e nem escrever, várias vezes foi até o Palácio do Governo com abaixo-assinados de moradores pedindo água e calçamento para o bairro. Era um tenente da polícia que residia no bairro quem a ajudava a preparar os documentos.

Na sua opinião, os moradores hoje são desunidos e o bairro é deixado de lado pelas autoridades. Ela sente falta de uma área de lazer para as crianças. "Aqui os meninos brincam de jogar pedra nos telhados dos outros", disse a moradora, que já teve que trocar várias telhas.

Juvelina Rosa do Nascimento, de 81 anos, é outra moradora an-

...al existe uma galinha que sempre transborda quando as chuvas são mais fortes. O comerciante Valdivino Tomaz diz que Maruípe não resiste a três horas de chuva. "É chover um pouco mais forte e as ruas desaparecem".

Asfalto

O calçamento de paralelepípedos na maioria das ruas na região da Grande Maruípe também incomoda a população, que exige asfalto, pelo menos para as principais vias. Em Maruípe, apenas a avenida que leva o nome do bairro é asfaltada. O comerciante Antônio Mattos diz que a Prefeitura de Vitória precisa tomar uma providência e asfaltar todos os bairros da Grande Maruípe.

Ele mora em Vila Maria e reclama que entre os pedregulhos do paralelepípedo o mato vai crescendo e muitas vezes os próprios moradores são obrigados a capinar as ruas. "Se não ficar em cima da Prefeitura, eles não tiram o mato das ruas", explicou.

O líder comunitário de Santa Martha, Erotildes Aoréliano Nunes, pede asfalto pelo menos nas ruas onde passam os ônibus que fazem linha para o seu bairro. "Santa Martha é o bairro mais antigo da região e não tem uma só rua asfaltada", desabafa.

Arrastões e assassinatos

A falta de segurança em alguns bairros também foi reclamada. O problema, entretanto, mais setorizado. Segundo o ecânico Augusto da Silva, de 12 em quando acontecem arrastões nos pequenos morros decesso ao Bairro Vila Maria. Volta e meia a garotada fica em tênis e relógio por aí".

No Bairro Santa Martha a coisa é mais séria. Nunes reclama que ocorrem com frequência no bairro assaltos e assassinatos. Ele credita o problema à existência de uma discoteca chamada Nexu's Club, que seria de propriedade de um soldado da Polícia Militar, conhecido como Alfredo Souza. O líder comunitário disse que já fez diversas denúncias e até agora as autoridades não tomaram providências.

...cia, Guilhermina dava várias viagens com a lata d'água na cabeça até o poço que existia nas proximidades de onde se situa hoje o clube Anchieta.

Ela chegou a Maruípe em 1932. Por muito tempo percorreu o bairro através de picadas abertas entre os capoeirões. Para chegar ao Centro, ela e outros moradores

Dona Guilhermina chegou à região quando ainda não havia luz e água todo o morro servia para a pastagem. Pouco tempo depois o quartel de Maruípe começou a ser construído.

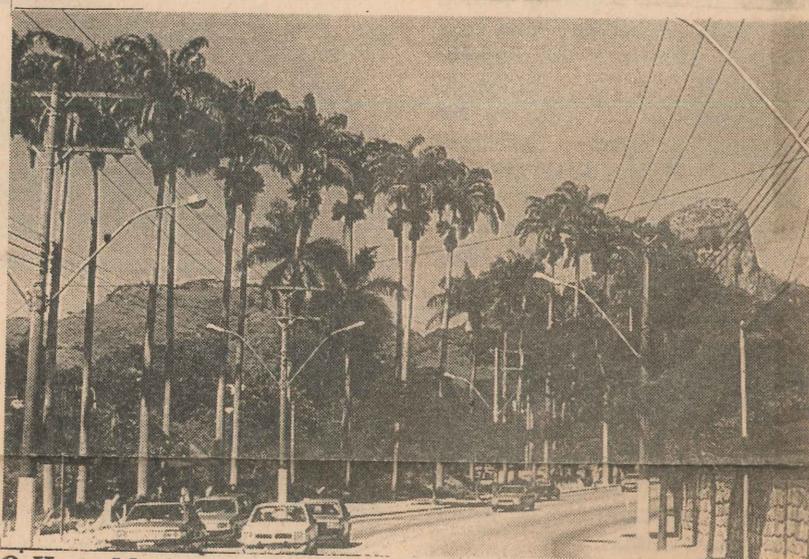
Guilhermina se lembra de ter visto os cavalos dos soldados pastarem atrás do Centro de Recuperação de Menores, que hoje deu lugar à Faculdade de Odontologia. Segundo ela, a casa dos soldados funcionava atrás da unidade e

...radora, que já teve que trocar várias telhas.

Juvelina Rosa do Nascimento, de 81 anos, é outra moradora antiga do bairro. Ela reside em Maruípe há mais de 40 anos. Juvelina conta que saiu de Vale do Riacho com cinco filhos pequenos para ter condições de oferecer estudos aos meninos.

...soube dizer se esta obra foi priorizada pela população do bairro no orçamento deste ano.

Quanto ao pedido de asfaltamento das ruas dos bairros pertencentes à Grande Maruípe, Ademar Bernabé entende a viabilidade da obra, desde que esteja incluída no orçamento de 93 como prioridade. Ele sugeriu que os moradores procurem a PMV para discutir a questão com a nova administração.



O Horto Municipal, cercado de palmeiras, está passando por reforma

Horto depende de mais verbas

A falta de áreas de lazer da região da Grande Maruípe só deverá ser resolvida com o fim das obras do Horto Municipal, segundo a Prefeitura de Vitória. O assessor técnico da Secretaria Municipal de Obras, Ademar Bernabé, informou ontem que a primeira etapa do serviço de reforma deverá estar concluída apenas no mês de abril. O restante das obras não tem previsão de término porque a PMV está viabilizando recursos com a Companhia Vale do Rio Doce.

O Horto terá campos de futebol e bocha, quadras poliesportivas, praças, bosques, arquibancadas, capela, área para estacionamento, guaritas para o pessoal da segurança entre outros. A primeira

etapa do projeto, porém, prevê, em sua maioria, a parte de infraestrutura, como as guaritas, o parque de estacionamento, a praça de lazer, o calçamento do passeio destinado aos pedestres, três pequenas pontes, além da interligação da vala do Horto, localizada na Rua Minas Gerais, à Rua Arlindo Sodré, através de um canal a céu aberto. O projeto inicial está orçado em Cr\$ 12 bilhões hoje, fora a segunda fase.

Ademar Bernabé contou que o Horto Municipal deveria ter sido inaugurado, pelo menos a primeira etapa, em meados de 92, mas, de janeiro a maio, o serviço ficou paralisado devido à falta de detalhamento do projeto arquitetônico.



O Hospital Santa Rita é apenas um dos estabelecimentos de saúde locais

Região tem serviços básicos

Maruípe é um bairro privilegiado em termos de serviços de saúde, transporte e Educação. Diversas linhas de ônibus cortam o bairro, tornando fácil o deslocamento dos moradores até o centro ou regiões vizinhas. O bairro possui um centro de saúde e está próximo do Hospital das Clínicas e do Santa Rita. Três escolas estaduais e uma da Prefeitura estão sediadas no bairro, onde funciona também a faculdade de Medicina da Ufes.

Os moradores de Maruípe não precisam se dirigir a regiões vizinhas para consumir os produtos básicos, pois o bairro tem padarias, farmácia e supermercado. Além disso, Maruípe possui uma delegacia de Menores e sedia o quartel da Polícia Militar.

Praticamente todas as ruas do bairro, criado há mais de 100 anos, são calçadas e a iluminação pública não tem sido objeto de reclamação. O que os moradores mais sentem é a falta de uma área de lazer, pois o único espaço que oferece momentos de lazer é a praça de Eucalipto, para onde vão idosos de toda a região da Grande Maruípe.

Os moradores têm esperança de que o bairro ganhe um grande espaço com a reforma do Horto Municipal. De acordo com projeto criado na administração passada da PMV ele será transformado num Centro de Educação Ambiental, com biblioteca especializada, arquivo, sala para convenções, seminários e quadras esportivas.

Crianças reclamam espaços para brincar

Os meninos e meninas da Grande Maruípe engrossam o coro das reclamações pela falta de espaços e áreas de lazer na região. Anderson Oliveira Mattos, de 13 anos, diz que já perdeu a conta da quantidade de "topadas" que já levou por jogar bola nas ruas calçadas com paralelepípedos.

"Não tem quadra, não tem campo, e a gente tem que jogar na rua", lamenta Anderson. Seu co-

lega Alaor Nascimento dos Santos Júnior, de 10, acrescenta que muitas vezes eles são obrigados a jogar "pelada" dentro da praça de Vila Maria e acabam tomando uma "carreira" de Dedei, como eles chamam o vigia da praça.

"Dedei é legal, mas não deixa a gente jogar bola", reclama Alaor. Segundo Anderson, o vigia briga com a garotada porque a bola, às vezes, atinge e quebra as

plantas. A falta de áreas de lazer também incomoda as meninas. "Já são poucas as áreas e as existentes apresentam problemas de iluminação e conservação", queixa-se a estudante Maria Alves Rangel, de 14 anos.

A principal reivindicação da garotada é a construção de quadras de esportes e campos de futebol, além de um parque. Edgar Alves dos Santos, funcionário pú-

blico, diz que não existe nenhuma área de lazer no bairro, nem mesmo para os adultos. Somente o campo de bocha, ou bola de pau, da praça de Eucalipto é lembrado por todos. O também funcionário público Tadeu Lima diz que a solução para o problema poderia passar pela doação, pela Ufes, de uma pequena área do Centro Biomédico, para construção de quadras e campos de futebol.

Discoteca gera reclamações

Para minimizar os problemas causados pela discoteca Nexu's Club, no Bairro Santa Marta, da Grande Maruípe, a Delegacia de Costumes e Diversões tem interferido junto à administração do clube e moradores. Segundo o delegado interino, José Carlos de Mendonça, na semana passada foi feita uma reunião entre a liderança comunitária do bairro e a direção do clube. "Chegamos a um acordo em que foram suspensos alguns dias de funcionamento e também diminuição do volume do som", diz o delegado Mendonça. O comando do 1º Batalhão da Polícia Militar assegura que são realizadas "batidas" policiais na discoteca a fim de evitar as confusões, que acabam normalmente em tiroteio e mortes, segundo denunciam os moradores.

A discoteca Nexu's Club constitui para os moradores o maior problema e tem causado insegurança no bairro, sendo que é responsável até mesmo por assaltos registrados no bairro. "Ela (discoteca) funciona com alvará da Prefeitura, saúde pública, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil. A delegacia é o último órgão que fornece o alvará para o funcionamento, mas não pode permitir que funcione à vontade, com o barulho perturbando a paz noturna dos moradores", comenta o delegado Carlos Mendonça, referindo-se ao funcionamento do estabelecimento.

O coronel Paterlini, comandante do 1º Batalhão, diz que tem conhecimento dos problemas causados pela discoteca e que os policiais dão "batida nos frequentadores". O Bairro Santa Marta é atendido apenas pelo policiamento motorizado, assim como os demais bairros da Grande Maruípe. Sobre os arrastões que os moradores denunciam que existem em Vila Maria, o comandante diz que não são apenas furtos. "Eles (delinquentes) agem em grupo de dois ou três, o que não caracteriza o arrastão. Esses furtos são comuns em todos os bairros da Grande Vitória e, em matéria de segurança, podemos dizer que Maruípe é um dos mais tranquilos", assinala.